


Planejamento Alimentar na

Bovino-Cultura Leiteira

View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk

brought to you by  **CORE**

1 O que é. É uma estratégia que o produtor pode utilizar para melhorar o desempenho da atividade leiteira. O planejamento alimentar deverá ser feito com espécies que se estabeleçam de forma adequada ao solo da propriedade e ao tipo de exploração.

A escolha e o manejo das forragens, tais como os capins Tanzânia, Mombaça, Tifton e Gigs, e alternativas de suplementação, como cana-de-açúcar, capim-elefante, milho, sorgo, entre outras, serão decisivas na viabilidade econômica da exploração da pecuária leiteira.

A escolha da pastagem deve ser planejada para obter uma eficiente implantação e, em consequência, melhor relação de raízes e produção de forragem durante o ano. Devem ser observadas as técnicas de manejo para cada espécie, que permitam prolongar ao máximo a disponibilidade de forragem e maximizar a quantidade de nutrientes na folha.

A utilização de ureia na alimentação de bovinos é outra importante opção, pois permite melhorar a qualidade dos alimentos forrageiros fornecidos aos animais como as pastagens, a cana-de-açúcar, o capim-napier, milho e outras forragens, bem como a absorção de nutrientes.

2. Benefícios e/ou vantagens

- Manejo adequado da pastagem para prolongar e maximizar sua produção de forragem.
- Opção de escolha da variedade correta, época de plantio e manejo adequado da cana-de-açúcar, a fim de obter melhores resultados na suplementação alimentar.

- Manejo do capim-napier para maximizar a produção e a qualidade do leite.
- Armazenamento e conservação de forragens, para manter e até mesmo melhorar sua qualidade com os processos de fenação e ensilagem, respectivamente.
- Elevação do teor proteico dos volumosos de baixa qualidade, pela adição de ureia, aumentando o seu consumo e o aproveitamento dos nutrientes pelos animais.

3. Como utilizar

A estacionalidade das pastagens em Mato Grosso do Sul, alternando períodos de grande disponibilidade, em quantidade e qualidade, de forragem na época das águas e pouca disponibilidade no inverno (época seca) reflete no desempenho produtivo dos animais mantidos na pastagem, resultando em períodos de safra e entressafra na produção de carne e leite.

Diante desta situação, é necessário planejar o ajuste entre demanda, oferta e qualidade da pastagem, melhorando a produção durante o ano.

Diversas propostas estão disponíveis ao produtor. Porém deve-se analisar qual é a mais adequada para cada tipo de exploração, a qual varia em cada propriedade. Após a definição da espécie forrageira adequada para o solo e clima da propriedade, deverá ser feito o planejamento do tipo de manejo que permitirá o aumento da produção durante o ciclo da planta, bem como a máxima concentração de nutrientes na folha. A produção de forragem, a integração entre sistemas de pastejo e conservação do excedente de pasto, na forma de feno ou silagem, são fatores importantes no planejamento alimentar, proporcionando a elevação da produtividade do rebanho.

A ensilagem é um método de conservação baseado na ação de microrganismos, que promove a fermentação do material ensilado. As silagens mais frequentes são de milho, sorgo e capins, entre estes o capim-elefante.

As forrageiras escolhidas para fenação devem ser de elevado rendimento de forragem, com alto valor nutritivo e que possuam características favoráveis ao processo. Devem também permitir facilidade e tolerância a cortes mecânicos e frequentes, colmos finos e elevada proporção de folhas, para facilitar a secagem.

Tanto na ensilagem quanto na fenação é importante incluir espécies forrageiras leguminosas para aumentar o teor de proteína do alimento produzido. Dentre elas, podem ser destacadas a leucena, o feijão-guandu e a cratília, entre outras.

A ensilagem e a fenação exigem bom planejamento pelo produtor, assim como conhecimento sobre o assunto. Se o processo for feito de forma inadequada, o investimento não dará o retorno esperado. Fazer conservação de forragem exige conhecimento técnico específico. Por isso, é importante procurar um profissional capacitado para obter as informações necessárias antes de iniciar esta prática.

O preparo da suplementação alimentar utilizando forragem + ureia melhora o teor proteico do alimento a ser fornecido aos animais no cocho. O seu preparo é simples, mas exige alguns cuidados. Também é importante ficar muito atento à quantidade a ser fornecida aos animais.

Com a adição de 1 kg de ureia para cada 100 kg de cana-de-açúcar (peso fresco), o teor de PB (proteína bruta) na forragem é aumentado de 2% a 3% para 10% a 12% na matéria seca (MS), dependendo do teor de MS da cana-de-açúcar. Deve-se adicionar enxofre para que a ureia possa ser transformada em proteína no rúmen do animal.

O fornecimento deve atender aos seguintes passos:

- Misturar 1 parte de enxofre e 9 partes de ureia, ou 2 partes de enxofre e 8 de ureia. Esta mistura pode ficar armazenada.
- Inicia-se o fornecimento, na primeira semana, com o processo de adaptação, que consiste em 100 kg de cana-de-açúcar triturada e 300 gramas da mistura de ureia + enxofre, já preparada.

É importante destacar que a mistura ureia + enxofre com cana-de-açúcar deve ser feita no momento do fornecimento aos animais. Essa mistura nunca deve ficar armazenada. As sobras que ficarem no cocho, de um dia para o outro, devem ser descartadas.

- Na segunda semana, fornecer 100 kg de cana-de-açúcar triturada e 600 gramas de ureia + enxofre da mistura preparada.
- Na terceira semana, fornecer 100 kg de cana-de-açúcar triturada e 1 kg de ureia + enxofre.
- Toda vez que entrar um novo animal ao processo de alimentação com ureia, deve-se fazer a adaptação deste à utilização de suplementação com essa fonte de proteína. Caso o animal já adaptado fique mais de 2 dias sem a mistura, é necessário fazer a readaptação.
- **Muito cuidado: a utilização inadequada de ureia pode levar à intoxicação e à perda de animais. Em caso de emergência, suspender a alimentação e fornecer ao animal de 1 a 3 litros de vinagre, se necessário repetir duas horas depois.**

4. Onde obter mais informações

Vídeo interessante

https://www.youtube.com/watch?v=F1Betb_JfvU

Links interessantes

<http://www.cnpqgl.embrapa.br/sistemaproducao/>

<http://www.cnpqgl.embrapa.br/jornaleite/CartilhaKitOrdenha.pdf>

http://www.cppse.embrapa.br/sites/default/files/principal/publicacao/Folder_PastejoRotacionado.pdf

<http://www.cppse.embrapa.br/sites/default/files/principal/publicacao/Documentos46.pdf>

<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/253996/1/FOL200939.pdf>

Outros

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul – AGRAER

- Escritório Regional de Dourados
Fone: (67) 3423-3561

- Escritório Municipal de Glória de Dourados
Fone: (67) 3466-1352

Tecnologias para a Agricultura Familiar

38

Pastejo rotacionado,
uma opção para a produção
de leite a pasto.



Foto: Milton Parron Padovan

Preparo de cana + ureia
como suplementação para
os animais no inverno.



Foto: Luis Armando Zago Machado

Produção de feno
como alternativa para
alimentação do rebanho.



Foto: Nilton Pires de Araújo